

Frei Luís de Sousa

na ESCOLA SECUNDÁRIA DE VERGÍLIO FERREIRA (jan.2022)



D. Maria, filha de Manuel de Sousa Coutinho e D. Madalena de Vilhena é uma menina de treze anos, doente de tuberculose. Esta era uma doença muito comum no final do século XVIII, em Portugal, que se caracteriza pela dificuldade respiratória, fraqueza, fragilidade e uma audição apurada do seu portador. Apesar da doença, Maria é uma menina muito curiosa, culta, interessada e bastante perspicaz para a sua idade. Também caracterizada como o protótipo de mulher-anjo, é frágil e doce.

Desde pequena, Maria é muito amada por todos, em especial por Telmo, fiel escudeiro do ex-marido de sua mãe, D. Madalena de Vilhena, que levara Telmo consigo, no seu segundo casamento, para que este cuidasse de sua filha. Devido à proximidade e grande presença de Telmo na vida de Maria, estes acabam por se tornar grandes amigos, sendo Telmo o grande confidente e aquele com quem ela mais desabafa acerca da sua vida, curiosidades e dúvidas.

Madalena Trindade, 11º 7ª, nº 18

Telmo é o velho e carismático aio de Maria. Revela um grande amor pela menina, preocupação e cuidado perante o seu estado de saúde, que já era fraco (Maria sofria de tuberculose). Ele era letrado, crente no sebastianismo e no regresso do seu antigo amo, D. João de Portugal, o que revela o seu carácter esperançoso e fiel.

Maria é uma jovem de 13 anos, muito esperta, astuta, inteligente, doce e ternurenta. Ela revela-se muito atenta a todos os pormenores (facto que é aguçado pela tuberculose – ouve muito bem) e curiosa em descobrir mais. Apesar de tudo isto, Maria é uma menina doente e muito frágil, o que contrasta com o seu carácter patriota, forte e corajoso, perante a defesa contra os governadores espanhóis.

Maria apresenta um grande amor pelo seu querido aio Telmo, alguém com quem partilha os seus medos, preocupações, curiosidades e o interesse pelo passado e pela crença sebastianista.

Matilde Caleiras, 11º 7ª, nº 21



D. Madalena caracteriza-se como uma mulher preocupada e cuidadosa. No seu passado, D. Madalena viveu com o seu primeiro marido, D. João de Portugal, corajoso cavaleiro que desapareceu na Batalha de Alcácer-Quibir, juntamente de D. Sebastião. D. Madalena nunca encontrou o corpo de seu marido, apesar de ter mandado procurá-lo exaustivamente.

Passados sete anos do seu desaparecimento, Madalena acaba por se casar com o seu grande amor, Manuel de Sousa Coutinho, embora o grande impasse para este amor tivesse sido o facto de que a paixão entre ambos ter nascido quando D. Madalena ainda era casada com D. João de Portugal, o que atrai um enorme sentimento de culpa para Madalena, que vive também numa constante tormenta, pelo possível regresso do seu primeiro marido.

As duas personagens representadas, D. Madalena e Maria, são mãe e filha. Enquanto mãe, Madalena é muito protetora e preocupada, não só pelo estado de saúde frágil da filha, mas também pelos possíveis preconceitos que esta poderá sofrer no futuro, por ser uma filha ilegítima, o que era uma das maiores vergonhas que alguém poderia sofrer naquela época.

Madalena Trindade (11º 7ª, nº 18)

D. Madalena de Vilhena faz parte de alta nobreza e revela ser uma amável e preocupada mãe, perante o estado fraco e doente de Maria, assim como com o seu futuro, caso o pior aconteça e ela se torne fruto de um casamento ilegítimo (teme o regresso de D. João e a morte de Maria). Vive atormentada com o passado e com o possível regresso de D. João, o que a impede de viver a felicidade de estar ao lado de quem ama (D. Manuel e Maria).

Maria revela um grande respeito e amor por D. Madalena. Demonstra grande preocupação com o estado psicológico de sua mãe e por lhe estar a poder causar alguns incómodos. Dada ao seu carácter sonhador e curioso, faz muitas perguntas à sua mãe, personagem que não alimenta os seus pensamentos e desejos, por medo que lhe possa agravar o seu estado, já muito fragilizado, de saúde e a sua imaginação criativa.

Matilde Caleiras (11º 7ª, nº 21)



Manuel de Sousa Coutinho é uma personagem que simboliza o patriotismo português. No desenlace da ação, Manuel mostra esta característica muito saliente, quando incendeia o seu próprio palácio, para que este não fosse tomado pelos governantes espanhóis, obrigando assim toda a sua família a partir com ele para o palácio que pertencera a D. João de Portugal, ideia que não agrada nem um pouco a D. Madalena.

Nesta ação, está presente um grande simbolismo, em redor dos quadros dos maridos de D. Madalena. Na casa de Manuel, o seu quadro é perdido para as chamas, enquanto no palácio de D. João, está lá presente o seu quadro e o de D. Sebastião, o que para D. Madalena, mulher muito supersticiosa e romântica, parece um sinal para o fim eminente do seu casamento atual, com o possível e temido reaparecimento do seu primeiro marido.

Madalena Trindade, 11º 7ª, nº 18

D. Manuel é um nobre de grande respeito, inteligência, beleza e elegância. Revela um caráter patriota e o desejo de liberdade ao, por exemplo, queimar a sua própria casa, perante a invasão dos governadores espanhóis. Demonstra ser sensível à temática sebastianista, tendo em conta tudo o que envolve e que pode afetar a sua família, mas nunca deixa de revelar o grande amor que tem por Maria, sua filha, e por D. Madalena, sua mulher (é um grande e querido pai e esposo).

D. Madalena é a esposa de D. Manuel e revela um grande amor por ele. Perante o seu passado, confia-nos tormentos e preocupações, dado que o possível regresso de D. João, implicaria a destruição da sua família e o possível agravamento no estado de saúde de Maria. Sendo assim, todos estes pensamentos tristes e pesados que revela, acabam por impedi-la de aproveitar e disfrutar de estar casada com o homem que realmente ama. Para além disto, é muito severa consigo mesma, pelo facto de já ter sentimentos por D. Manuel, quando, no passado, ainda estava casada com D. João.

Ao longo da peça, D. Manuel revela ser dotado de um grande amor, carinho e preocupação pela sua mulher mas, com o aparecimento do Romeiro, acaba por ser superior elevar a razão, em detrimento do seu lado sentimental, e vê a vida monástica como única solução.

Matilde Caleiras, 11º 7ª, nº 21



D. João de Portugal, foi o primeiro marido de D. Madalena, homem que teria supostamente desaparecido na Batalha de Alcácer-Quibir, juntamente com D. Sebastião (como tal, podemos afirmar que há um grande Sebastianismo presente nesta obra).

Tal como o seu corpo nunca fora encontrado, D. João incorpora um mistério simbólico.

De facto, tinha sido capturado na Batalha, e teria passado os últimos vinte e um anos preso, vindo a aparecer na vida da família como Romeiro, com a suposta notícia de que D. João de Portugal (ele próprio) estaria vivo.

Após ter a sua identidade revelada, anula o casamento de D. Manuel e D. Madalena, que escolhem professar numa ordem religiosa, pondo fim a todos os seus pecados.

Com essa triste notícia, Maria, de saúde frágil, acaba por morrer, juntamente com o imenso desgosto sentido, dando assim fim à história.

Madalena Trindade, 11º 7ª, nº 18

D. João de Portugal é uma personagem de carácter forte e severo. Ao regressar e perceber que D. Madalena tinha perdido anos à sua procura e que estava casada com o homem que amava e dessa relação tinha uma filha, Maria, revela um carácter muito humano e íntegro, ao tentar manter-se desconhecido (“Ninguém!”), para não causar nenhum estrago àquela família.

No seu regresso, facilmente é reconhecido pelo seu antigo aio, Telmo. Apesar de ainda revelar ter-lhe um grande amor, carinho e devoção, entende que tudo o que sente por Maria é superior e que é a ela, a quem agora obedece o seu velho coração.

Matilde Caleiras, 11º 7ª, nº 21